

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

João Daniel de Lima Simeão - Francinaide de Lima Silva Nascimento

RESUMO

A Sociologia, considerando sua gênese e abordagens teóricas é levada ao Ensino Médio brasileiro partindo da compressão de que contribui diretamente com a formação humana e cidadã pretendida pela Legislação Educacional. No Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tal saber sociológico é visto como indispensável, sobretudo, por discorrer sobre o mundo do trabalho, assim como, as outras dimensões da formação humana, entre elas: ciência, cultura e tecnologia, de forma articulada. Frente à isso, este estudo se propõe a discorrer sobre a produção do conhecimento a respeito do ensino da Sociologia no cenário da EP disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A pesquisa foi realizada em julho de 2018. É possível perceber que o debate que relaciona a sociologia e o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional encontra-se de forma tímida nas pesquisas de pós-graduação no Brasil, mas direcionando para percepção de que tal componente curricular permite entre os discentes a maturação crítica e reflexiva, em especial, no que tange ao debate sobre Mundo do Trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia, Currículo Integrado, Educação Profissional.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT SOCIOLOGY TEACHING IN HIGH SCHOOL INTEGRATED TO PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT

Sociology, considering its genesis and theoretical approaches is taken to the Brazilian High School starting from the compression that directly contributes to the human and citizen formation intended by the Educational Legislation. In High School Integrated to Vocational Education such sociological knowledge is seen as indispensable, above all, because it discusses the world of work, as well as the other dimensions of human formation, among them: science, culture and technology, in an articulated way. Given this, this study aims to discuss the production of knowledge about the teaching of sociology in the scenario of PE available in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES. The research was conducted in July 2018. It is possible to notice that the debate that relates sociology and Integrated High School to Vocational Education is shy in postgraduate research in Brazil, but pointing to the perception that such component Curriculum allows students to achieve critical and reflective maturation, especially with regard to the debate on the World of Work.

KEYWORDS: Sociology, Integrated Curriculum, Professional education.

1 INTRODUÇÃO

A Legislação da Educação brasileira, entre elas a LDB 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que direciona todo o fazer pedagógico e político da educação no Brasil, demarca a necessidade da escola levar o conhecimento necessário aos discentes para que exerçam, ao findar a Educação Básica, a cidadania de forma consciente, e que, sobretudo no Ensino Médio, sejam potencializados para as demandas do Mundo do Trabalho, ao capacitá-los para inserirem-se na comunidade produtiva. Assim, o debate sobre trabalho na escola é elemento norteador da prática escolar.

De maneira singular, algumas instituições assumem este compromisso de forma mais enfática, como Centros de Educação Profissional administrados pelas Secretarias Estaduais, assim como, os Institutos Federais de Ciência, Tecnologia e Cultura – IFs, que por meio do currículo integrado ofertam a Educação Básica juntamente à Educação Profissional.

O debate sobre a relação existente entre sociedade contemporânea e Trabalho como princípios educativo, presente no Projeto Político-Pedagógico (PPC) do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Cultura do Rio Grande do Norte (2012). Trabalho como princípio educativo é assumido, neste trabalho, pautando-se na concepção do pensador Antonio Gramsci (1978) como referência para Escola Unitária, oportunidade do fazer pedagógico em que a Educação geral e Educação Profissional não estão dissociadas. Neste trabalho a fundamentação centra-se, especialmente, em Ciavatta (2008).

O Trabalho como princípio educativo é ir além de ofertar a educação profissional, mas compete também ao debate crítico e teórico sobre o mundo do trabalho e seus dilemas recorrentes. Tal princípio é assumido de forma primordial ou ainda estruturante na Instituição. Temática também demarcada no campo das Ciências Sociais, sobretudo pela Sociologia, que assume o “Trabalho” como categoria fundante da ciência, igualmente, como objeto de estudo, sendo com esta roupagem incluída na realidade do Ensino Médio brasileiro.

Assim sendo, eleva-se o questionamento sobre como comporta-se e quais as contribuições teóricas e reflexivas a Sociologia conduz aos discentes na sala de aula e espaços outros do seu currículo formal e oculto, do IFRN nos cursos ofertados de Ensino Médio Técnico Integrado, presencial. Tomando como fundamentação para pensar Currículo Oculto Silva (1999) e as Diretrizes Curriculares Nacionais que apresenta como saberes e debates diretamente inclusos no currículo escolar a “dimensão não explícita constituída por relações entre os sujeitos envolvidos na prática escolar, tanto nos momentos formais, como informais das suas atividades” (BRASIL, 2013, p. 180).

Tais inquietações foram motivadoras para a elaboração do projeto de Dissertação de Mestrado submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do IFRN, por meio do seu mestrado acadêmico e proponente da pesquisa discutida neste trabalho. É forçoso salientar a necessidade da referida discussão, haja vista que, segundo Orsato e Ferreira (2017, p.170):

A Sociologia seria o componente curricular capaz de contribuir para uma compreensão específica da realidade social e da experiência humana que leva em conta a construção dessa realidade, que desnaturaliza processos sociais internalizados e que permite outro olhar sobre as relações sociais que está para além do senso comum.

Assim, apesar do reconhecimento que a reflexão frente à sociedade, sua contextualização histórica e seus arranjos culturais devem permear todos os componentes curriculares, inclusive, os do Núcleo Tecnológico, as disciplinas que constituem as Ciências Humanas (Filosofia, História, Sociologia e Geografia), em especial as Ciências Sociais, tomam como centralidade, desenvolvem métodos científicos específicos para pensar sociedade que sofre mudança de forma contínua. Para questionar o que tem-se postulado como verdade absoluta, como teoria cristalizada, concentra-se em compreender os processos e ideologias que cercam os indivíduos, afim de aguçar a crítica, portanto, possuindo vínculo direto com Ensino Médio ofertado pelos Institutos Federais de Educação, em especial, observando os documentos estruturante do IFRN, que é pensar sociedade, cultura e trabalho de forma integrada, dialogada.

É necessária a percepção da condição histórica incerta ou ainda opcional que a Sociologia é vítima no cenário educacional brasileiro, desde o período Imperial onde tem-se a inclusão do debate sociológico no contexto escolar, como apontam Freitas e França (2014), mas que somente por meio da Lei n.11.684, de 2 de junho de 2008 assume caráter obrigatório em todas as séries da conclusão da educação básica.

Entre as ameaças que questionam a presença da Sociologia no Ensino Médio pensadores e instituições ligadas a administração pública federal apresentam que as discussões sócio filosóficas atrapalham o desenvolvimento de outras disciplinas tidas como elementares, como Língua Portuguesa e Matemática, conforme sugere o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2018):

A obrigatoriedade da presença dessas disciplinas no currículo escolar, ao limitar o tempo destinado às disciplinas elementares, pode se refletir negativamente sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, com potenciais efeitos sobre sua capacidade de inserção no mercado de trabalho e sobre o nível de produtividade da economia no médio e longo prazo. (IPEA, 2018, p. 7).

O estudo perpassado de cunho ideológico emite crítica negativa quanto a obrigatoriedade destas disciplinas, ao passo que, atrapalha no processo de aprendizagem dos estudantes impedindo êxito no mercado de trabalho e no nível de produtividade no sentido da economia.

A colocação de que os saberes das ciências humanas e sociais atrapalha a formação dos discentes, centra-se não no pensamento da formação integral ou humana, mas que concebe os alunos como destinados unicamente à atividade laboral esvaziada de reflexão e crítica. Tais

Formulações evidenciam a hierarquia entre saberes, a relação de força que permeia o currículo escolar (SILVA, 1999).

A conclusão do estudo referenciado expressa desconhecimento da finalidade e da dinâmica do ensino da Sociologia, ao considerar que, contribui com a formação crítica e instiga a leitura e produção escrita reflexiva, além de possibilitar a integração de saberes ao pensar a sociedade faz-se necessário discorrer sobre conhecimentos históricos, químicos, literários, biológicos, entre outros saberes. Ademais, como apresenta Araújo e Lima (2015, p. 176) “elas (Sociologia e Filosofia) possuem uma contribuição muito própria à formação ética dos jovens na medida em que oferece a esses os elementos necessários para a autonomia do seu pensamento por meio do exercício crítico (...)”.

Colocações semelhantes a do IPEA (2018) citada anteriormente vão de encontro ao que se coloca a disciplina que é a percepção da realidade do mundo do trabalho, que vai além dos técnicos, mecanizados. Trabalho é visto como princípio educativo e, portanto, deve ser problematizado, estudado, permitindo alargar a visão além da economia, mas da sociedade.

Na esfera dos Institutos Federais de Educação Básica percebe-se concordância com a interpretação que os saberes sociológicos e filosóficos atrapalham no campo dos conhecimentos técnicos e tecnológicos, como aponta Golovaty (2015) ao apresentar a interpretação do corpo administrativo e docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás:

Há sintomáticas manifestações de desprezo sobre a “inutilidade”, “perda de tempo” ou “uso incorreto de carga horária em grade curricular” das disciplinas Sociologia e Filosofia. Há grupos que desejam a redução de suas presenças nos cursos, ora sugerindo que sejam fundidas (ministradas semestralmente, em revezamento) ou revistas e reduzidas ao longo dos três anos dos Cursos Técnico Integrados. (GOLOVATY, 2015, p. 8).

Elevando um discurso do perfil profissional requer centralidade tão somente no saber específico do sua prática, ameaçando a singular proposta dos IFs em apresentar que o trabalho está inserido numa história dual e contraditória, elaborada e reelaborada pelos atores sociais, que afeta diretamente o fazer profissional.

Para tanto, cabe-nos a percepção de que o debate sobre currículo integrado tem-se alargado no cenário brasileiro, todavia, o debate necessário entre a relação entre o ensino da Sociologia no Ensino Médio Integrado é tímido e que apresenta demandas que auxiliam pensar o mundo do Trabalho e a sociedade, sobretudo, por meio da discussão contida na Sociologia do Trabalho.

A Pós-Graduação no Brasil, segundo Almeida (2017) tem seu início na década de 1930, logo sustentando-se em seu referencial apresenta que “podem ser buscadas nas primeiras experiências de titulação, por meio dos cursos de doutorado na universidade a partir de 1931 e no sistema de cátedras então instituído” (2017, p. 35), sendo a produção de pesquisa e a formação na pós-

graduação desarticulada ou não defendida de forma imediata a conclusão do curso. Segundo Moritz et al (2011) apenas em 1965 que o Governo Federal brasileiro formaliza a pós-graduação como novo nível de formação.

Todavia, faz-se como requisito obrigatório à conclusão do Mestrado ou Doutorado a elaboração de uma pesquisa científica supervisionada (Moritz et al, 2011) - temos chamado neste trabalho de Estudos da Pós-Graduação -, sendo ela, a Dissertação e a Tese, respectivamente, juntamente ao cumprimento de créditos em disciplinas, exames. Frente à isso o Parecer Sucupira (1965), apresenta que:

Do candidato ao Mestrado exige-se dissertação, sobre a qual será examinado, em que revele domínio do tema escolhido e capacidade de sistematização; para o grau de Doutor requer-se defesa de tese que represente trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema.

Concedemos ênfase à importância da pesquisa no âmbito da Educação Superior, sobretudo na pós graduação, ao passo que, compreendemos neste espaço como, segundo a perspectiva de Almeida (2017, p. 33):

Processo que produz o conhecimento científico; ela é ação fundante e caracterizadora da prática dos modernos cientistas que, por meio da observação, da experimentação, do controle de variáveis, dos paradigmas epistemológicos que os guiam, produzem os conhecimentos tidos como hegemonicamente válidos na sociedade moderna.

Posto isso, apresentaremos a metodologia norteadora na pesquisa empírica e que auxiliará na compreensão dos dados obtidos, seguidamente discorreremos sobre os poucos trabalhos que dialogam sobre a relação existente entre o ensino da Sociologia no espaço da Educação Profissional, tal como, sobre a própria existência de um quantidade limitada de trabalhos desta natureza.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, como discorre Minayo (2000); exploratória, na perspectiva de Gil (2008). Ressalta-se que este trabalho enquadra-se como Pesquisa ou Fase exploratória, segundo Minayo (2001), no que tange o momento inicial e fundamental para elaboração de trabalho científico de caráter de Mestrado, onde constata-se as produções já difundidas no Brasil.

Buscou-se averiguar nos espaços virtuais a quantidade e principais temáticas percorridas nas produções de pós-graduação (trabalhos/artigos de especialização, dissertações de mestrado e

teses de doutorado) sobre a relação entre Ensino da Sociologia no Ensino Médio integrado à Educação Profissional no Brasil e a Formação Humana dos discentes, portanto, a relação entre Currículo Integrado do Ensino Médio a Educação Profissional.

Compreende-se como currículo Integrado, segundo Marise Ramos (2008, p. 114 - 115), é o currículo que integra, relaciona, une, dialoga várias disciplinas e conhecimentos, rompendo os isolamentos entre os componentes curriculares, em seus debates e interpretações. Ainda, a Pesquisa Teórica, Demo (2012), haja vista, que analisa-se as principais categorias e conceitos percorridos nos trabalhos de pós-graduação.

Ademais, ressaltamos a importância da existência de um portal virtual que condensa as produções acadêmicas, haja vista que, permite a sociedade ter acesso à produção científica produzida nos espaços universitários, assim como, por facilitar o desenvolvimento de novas pesquisas, como discorrem Freitas, Janissek-Muniz e Moscarola (2004).

O portal de Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) apresenta mecanismo de busca por assunto ou palavra-chave, sendo possível refinar as buscas através do tipo de trabalho (grau acadêmico) sendo seis opções, são elas: Doutorado, Doutorado Profissional, Mestrado, Mestrado Profissional ou Profissionalizante. Assim como, sendo possível ter como refinamento Ano; Autor; Orientador; Membros da Banca; Grande Área conhecimento, sendo elas 18 opções; Área de avaliação; Área de Concentração; Nome do Programa; Instituição e, por fim, Biblioteca. O Repositório faz a pesquisa através das palavras inseridas na aba "Busca", todavia, há orientação que faça uso de aspas (""") para especificar a procura.

Entre os dias 1º e 28 de Julho de 2018 realizou-se a pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, espaço virtual que condensa, desde 1987, todas as produções de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado dos programas de Pós Graduação do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gomes (2017) elaborou um forçoso estudo nas plataformas oficiais da CAPES sobre como os pesquisadores, seja na área da Educação, seja na área das Ciências Sociais têm problematizado o ensino da sociologia. Foi possível estabelecer 4 grandes grupos temáticos, estruturado pela autor, sendo eles: Institucionalização e matérias didáticos; Representações sociais de alunos e professores sobre o ensino da sociologia; sentidos da Sociologia, problematizando a produção comprometida com a militância à favor da permanência e visibilidade do componente curricular no Ensino Médio e, por fim, Formação de professores, práticas e condições de Trabalho.

Percebemos frente ao diagnóstico feito que todos os trabalhos problematizam a discussão nas Redes estaduais de ensino básico, que não possui de forma protagonizada, a integração com educação profissional, nem tão pouco na realidade do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

O período de pesquisa realizada é entre 2004 e 2014, sendo significativo para o debate da Educação Profissional, haja vista que, compreende o findar do Decreto 2.208/1997 proibindo a união entre EM e EP, assim como, o despontar de um novo processo de debates no espaço da Educação, como cita Moura (2013):

Em 2003, ocorreram seminários nacionais sobre o EM e sobre a EP, cujo cerne foi a relação entre esses dois campos do conhecimento. Intensas e polêmicas foram as discussões políticas e teóricas das quais resultou o Decreto n. 5.154/2004, (...) que aponta para a possibilidade de integração entre o EM e a EP (2013, p. 4).

Ademais este período é significativo também no campo das Ciências Sociais, ao considerarmos que, a obrigatoriedade do ensino da Sociologia em todos os anos do Ensino Médio efetiva-se apenas em 2008, apesar de reconhecer que a Sociologia já esteve nos currículos das Escolas Normais e Secundárias desde 1925, como discorre Oliveira (2014, p. 1021), todavia ocupando um lugar de transmitir aos discentes as normas e princípios morais, ou ainda, visando à preparação dos educandos para a educação superior (FERNANDES, 1980) e de caráter secundário ou ainda opcional.

Se reconhece que a partir do momento que problematiza-se a Sociologia no Ensino Médio, inclui-se o EMI, todavia, é cabível perceber conjuntamente que trata-se de abordagem específica e outro trato para com o componente curricular, ao passo que, lhe garante mais visibilidade e importância, cabível à problematização, especialmente, por ter como basilar a reflexão sobre Trabalho e Tecnologia.

Orsato e Ferreira (2017) também discorrem sobre os embates, desafios e produção científica à respeito do ensino da sociologia no Ensino Médio, fundamentando em Handfas (2011), ponderam que o crescimento dos estudos na Pós Graduação sobre Sociologia deve-se a:

O incremento das pesquisas sobre o ensino de Sociologia a partir de 2000 pode ser compreendido como o resultado de uma série de fatores, dentre os quais cabe destacar: a alteração na LDB em 1996; as mobilizações em torno da obrigatoriedade do ensino de sociologia na educação básica; eventos acadêmicos sobre formação de professores e ensino da disciplina; criação do grupo de trabalho “Ensino de Sociologia” no congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia de 2005; a realização do encontro nacional sobre ensino de Sociologia, cujo primeiro ocorreu em 2009, bem como a elaboração de políticas de formação docente inicial e continuada. (2017, p. 160).

Todavia, apesar deste crescimento do debate é possível constatar que, segundo a pesquisa realizada neste espaço, a relação Ensino da Sociologia e no Ensino Médio está sendo estudado em

97 trabalhos, que confirmam as pesquisas citadas anteriormente, ao considerar que estão distribuído entre os anos de 2009 à 2017. Os dados podem ser analisados através dos Quadro 1 e Quadro 2.

Quadro 1: Tipo e Quantidade de trabalhos na Pós Graduação, segundo a busca: "sociologia no ensino médio" no Repositório de Teses e Dissertações da CAPES.

	Tipo		
	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado
Quantidade de Trabalhos (Tese ou Dissertações)	74	13	10

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da consulta no Repositório de Teses e Dissertações da CAPES, 2018.

Quadro 2: Quantidade de trabalhos na Pós Graduação entre os anos de 2009 e 2017, segundo a busca: "sociologia no ensino médio" no Repositório de Teses e Dissertações da CAPES.

Ano	2009	2012	2015	2016	2017
Quantidade de Trabalhos (Tese e Dissertações)	7	10	14	21	12

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da consulta no Repositório de Teses e Dissertações da CAPES, 2018.

Os estudos supracitados estão incluídos nas áreas de Educação e Sociologia; distribuídos realizados de forma especial nas seguintes instituições de educação superior: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Fundação Joaquim Nabuco.

Registra-se que a Lei instituidora do referido ensino na Educação Básica é 2008, todavia no ano posterior já tinha-se produções refletindo o tema, registrando 7 dissertações defendidas, entre elas, elevando críticas à substituição da Sociologia por Organização Social e Política do Brasil (OSPB), no Regime Militar. Tal como, é notório que os estudos neste campo teórico cresce de forma constante.

Contudo, quando posto na busca a "Sociologia no Ensino médio integrado" encontrou-se apenas um trabalho de autoria de Silmara Santos (2014), sob orientação do professor Lindomar Wessler Boneti. A dissertação de Mestrado intitulando-se: "Reflexões Sobre o Ensino de Sociologia: A Prática Docente Com Estudantes Do Curso Médio Integrado", pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade

Católica do Paraná (PUCPR)¹. A pesquisa se deu com alunos do Ensino Médio Integrado do curso de Informática de uma escola da rede privada na cidade de Curitiba, capital do Paraná, no ano de 2013.

Ressalta-se que o trabalho desenvolvido objetivou a estudar a relação entre o ensino da Sociologia e a formação político/crítico entre os discentes, a partir do prisma da atuação docente, assim como, a contribuição teórica do educador Paulo Freire na construção da consciência crítica e política, por meio da educação. Sobre a importância da Sociologia apresenta a pesquisadora:

A Sociologia crítica pode contribuir para a formação do senso crítico dos estudantes do Ensino Médio Integrado frente aos atuais desafios das relações do mundo do trabalho contemporâneo, pois realiza-se também em um contexto de sala de aula, nas relações de ensino-aprendizagem através de metodologias participativas, onde se prioriza, além do conhecimento científico, o protagonismo juvenil (SANTOS, 2014, p. 82).

Assim, percebemos, segundo autora, que o conhecimento sociológico assume na realidade do ensino médio integral um papel singular de não somente ser estudada, mas praticada em sala de aula, motivando para conscientização sobre a importância do agir juvenil na sociedade dual e antagônica. Entre os achados da pesquisa, 50 % dos alunos entrevistados apresentam que o estudo da Sociologia mudou a sua visão de mundo, mas que não assumida pelos estudantes com caráter de importância. Conclui a pesquisa as seguintes causas:

A empatia com o(a) professor(a), com o repertório cultural trazido pelos(as) alunos(as) da sociedade como um todo, pela influência que a mídia exerce na sua formação de opiniões fortemente, em relação às opiniões das famílias em relação ao que vem a ser: às matérias mais importante ou não. As informações resultantes da pesquisa comprovam estas afirmações. Quanto ao capital cultural (...) alguns grupos de alunos(as) manifestaram neste tempo de dois anos e meio, uma sutil curiosidade por ler mais, viajar mais, conversar mais com pessoas que pensam diferente deles(as) e se envolver em projetos da escola fora dela. (SANTOS, 2014, p. 95).

¹ A dissertação pode ser consultada através do seguinte endereço eletrônico: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popu p=true&id_trabalho=1571203>. Acesso em: 30, jul, 2018.

Apresenta-se que quando se inseriu comandos como: "Sociologia na Educação Profissional", "Sociologia e Currículo Integrado educação profissional" ou "Sociologia e Ensino Médio Técnico Integrado", o portal não apresentou resultados. Apesar disto percebe-se que o debate sobre a Sociologia na Educação Profissional está presente, mas discorrendo, especialmente sobre a dimensão do Trabalho, mas não de forma dialogada com o currículo e/ou componentes curriculares.

É cabível ainda a percepção que o fato da Educação Profissional e Técnica não estar inserida nas matrizes curriculares dos cursos de Formação Inicial docente de forma geral, além de não sensibilizar o olhar para esta dimensão específica de educação, não apresenta-se como inquietação para execução de novas pesquisas, à grosso modo, nos estudante de graduação para prosseguir as pesquisas nos estudos sucessivos (Formação Continuada e Pós Graduação), sendo esta uma necessidade da Educação Profissional de modo geral, como mostra Machado (2011, p. 703): “Estimular o conhecimento por parte dos professores dos determinantes internos e externos à sua atuação profissional, das condições da sua materialidade, das crenças e valores em disputa”, como forma de demarcar um espaço e contribuir para resolução dos dilemas enfrentados pela EP e EMI no Brasil, seja no campo legislativo da educação, seja no âmbito didático-pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, tomando dos dados latentes e necessárias reflexões iniciadas, observamos a necessidade de se problematizar o Ensino de Sociologia, sobretudo, os estudos da Sociologia do Trabalho, sob a perceptiva de sua presença dentro do Ensino Médio ofertado de forma Integrada a Educação Profissional, ao mesmo tempo que é prudente conceber que poucas são as instituições, que ofertam tal dinâmica de Ensino Médio, especialmente nas redes estaduais de ensino ou que visam o currículo que integra a formação propedêutica e a formação técnica/profissional.

É forçoso perceber que encontra-se aberto o acesso para este campo de pesquisa e análise. Inclusive, para pensar o ensino da sociologia, que por excelência na realidade da educação básica contribui para a formação de atitudes cívicas e de consciência política pautada na compreensão dos direitos e deveres, em diálogo com a proposição de Fernandes (1980).

Além de ser um componente curricular que permite a Integração de saberes e ciências, de forma interdisciplinar (LIMA, COSTA e PERNAMBUCO, 2012) o qual se propõe o currículo integrado, sobretudo nos eixos e seminários articuladores, objetivando a desconstrução de uma escola pautada na dualidade entre ensino propedêutico e formação técnica de formas estanques. Além do mais, ao aprofundar o necessário debate sobre categorias fundantes da “Ciência da Sociedade”, como Trabalho, Cidadania, política e direitos, na perspectiva crítica e reflexiva.

É necessário, portanto, analisar a sociologia feita nos espaços da Educação Profissional na forma presencial e à distância subsequente ou concomitante ao ensino técnico, na Escola básica do campo, Educação escolar Indígena, nas Escolas quilombolas, nos cursinhos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre tantos outros espaços específicos e bem

demarcados em que a Sociologia é ministrada, a fim de militar-se em prol da permanência como componente curricular obrigatório.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

ARAÚJO, Alexandre Medeiros de; LIMA, José Gllauco Smith Avelino de. A Relevância Do Ensino De Sociologia E De Filosofia Para A Formação Dos Jovens No Século XXI. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 166-176, ago. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3223>>. Acesso em: 10 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2015.3223>.

BRASIL, **LEI Nº 11.684, DE 2 DE JUNHO DE 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm> Acessado 30 jul. 2018.

BRASIL. **DECRETO 2.208, DE 14 DE ABRIL DE 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Seção 1. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf> >. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Parecer nº 977/65**, C.E.Sup, aprovado em 03 de dezembro de 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. 1965. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL, **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>> Acesso em: 30 jul. 2018.

Clavatta, Maria. Trabalho como Princípio Educativo. In.: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FERNADES, Florestan. **A Sociologia no Brasil**: Contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

FREITAS, Henrique Mello Rodrigues de; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados**. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (2004: São Paulo) ANEP, 2004.

FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. História da Sociologia e de sua inserção no Ensino Médio. **Revista Movimentação**, Dourados, v. 3, nº. 5, p. 39-55, 2016. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao>>. Acesso em: 12, out, 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLOVATY, Ricardo Vidal. A Sociologia No Ensino Médio Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Goiás Pela Noção De Politecnia. **Revista CTS IFG Luziânia** – Vol. 1, Nº 1, 2015.

GOMES, Saulo A. **A sociologia no ensino médio brasileiro: uma leitura de dissertações e teses defendias em 2000-2004**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Texto para Discussão**: Disciplinas De Filosofia E Sociologia No Ensino Médio Sobre O Desempenho Escolar. Brasília: Ipea, 2018.

LIMA, J.G. S. A.; COSTA, J. S. G.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. Ensino Médio E Interdisciplinaridade: Reflexões Sobre O Ensino De Sociologia. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 174-183, maio 2012. ISSN: 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/868/540>>. Acesso em: 10 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2012.868>.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da formação de professores para a EPT e PROEJA. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 689-704, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hecitec, 2000.

MORITZ, Gilberto de Oliveira et al. A pós-graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. **Anais do XI Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/26136>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MOURA, Dante. Ensino médio e educação profissional nos anos 2000: movimentos contraditórios. In: MOURA, Dante Henrique. (Org.) **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Porto Alegre: Mercado das letras, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. Os desafios teórico-metodológicos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1019 - 1044, set./dez. 2014.

ORSATO, Andréia; FERREIRA, Márcia O. V. **Apontamentos sobre o ensino da Sociologia numa Instituição Federal de ensino Técnico Integrado**: O caso do IFSul. Cadernos Da Associação Brasileira De Ensino De Ciências Sociais, Vol.1, nº.1, p. 153-12 | Jan./Jun. 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo Integrado. In.: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

RIO GRANDE DO NORTE, **Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)**: Uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.

SANTOS, Silmara Aibes dos. **Reflexões Sobre O Ensino De Sociologia**: A Prática Docente Com Estudantes Do Curso Médio Integrado. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Curitiba.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.